

Boatos causam corrida a bancos

ANA CRISTINA DUARTE

Telefones ocupados, caixas eletrônicos fora do ar e muita dificuldade para sacar dinheiro dos fundos de investimento. Este foi o drama vivido ontem pela maioria dos correntistas que tentaram retirar dinheiro das aplicações financeiras com medo de um suposto "confisco". Nas agências bancárias do Centro, o movimento, bem mais intenso que o tradicional para o último dia útil do mês, não chegou a provocar filas nas gerências. Mas os diálogos não eram nada animadores.

Numa agência do Bradesco, um gerente de investimentos, que preferiu não se identificar, debatia angustiado com um cliente: "Se o senhor não sabe o que quer, eu também não sei lhe precisar o que é melhor".

Em Laranjeiras, na Zona Sul, quem tentou sacar dinheiro das aplicações, no caixa eletrônico, no fim da tarde, não conseguiu e só pôde fazê-lo no próprio caixa do banco. Pelo telefone, muitos correntistas também não obtiveram êxito. No Real, o acesso pelo telefone aos fundos de investimento e à poupança era impossível. A gravação eletrônica informava que a opção era "inválida".

Sem rumo – Na agência do Banespa, também no Centro, a gerente de pessoa física, Carmem Lacher, afirmou que a procura por informações aumentou.

Houve, porém, quem preferiu dar mais crédito aos boatos. Um cliente da Caixa Econômica Federal, na Zona Norte, chegou a quitar os 172 meses restantes das prestações da casa própria

com os R\$ 22 mil que havia aplicado na poupança. Depois de ouvir falar em moratória da dívida interna, uma funcionária da Secretaria de Fazenda resolveu sacar tudo que tinha no Fundo de Renda Fixa (60 dias), na agência do Banerj e sair com o dinheiro na bolsa.

O clima, que lembrava em muito o corre-corre aos bancos depois que a ex-ministra da Fazenda Zélia Cardoso de Mello confiscou a poupança dos brasileiros no início do governo Collor, repetiu-se no Citibank. Ao ouvir os boatos de "confisco", a empresária Vanja Moraes resolveu sacar R\$ 5 mil dos fundos de renda fixa que tinha no banco. "Não tirei mais, pois este era o limite permitido." Segundo um gerente do Unibanco, na Zona Oeste, os saques dos fundos ontem chegaram a quase 10% da carteira de sua agência.